

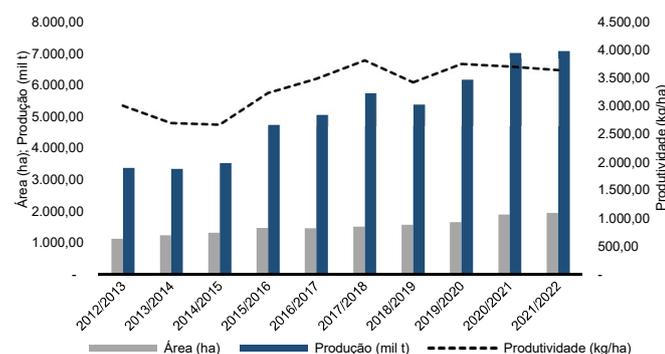
SOJA – Fevereiro/2022

Safra 21/22

Dentre as regiões produtoras, até o final de fevereiro, o Noroeste Mineiro apresentava colheita mais adiantada em relação as demais regiões, com aproximadamente 35% das áreas colhidas. Já no Triângulo Mineiro, a colheita da soja girava em torno de 23%. Vale ressaltar que no estado, a colheita atingiu 26% até o final daquele período. O alongamento dos ciclos e o grande volume de chuvas foram responsáveis por não termos uma maior área colhida conforme expectativa inicial.

Além das chuvas que ocorreram desde o final de 2021 até meados de fevereiro, as quais impossibilitaram a realização dos tratos culturais necessários em algumas regiões, a baixa luminosidade durante todo o ciclo também contribuiu para a redução do potencial produtivo das lavouras. O rendimento do produto já colhido, girava em torno de 61 sacos por hectare, um pouco abaixo da expectativa inicial que era de 65 sacos por hectare, em média.

Gráfico 1: Série Histórica de Soja



Fonte: Conab

Preços

Durante mais um mês, a soja teve uma apreciação relevante, cerca de 9,6%. Sendo assim, o preço médio recebido pelo produtor no mês de fevereiro foi de R\$ 183,02/60 kg em MG. Mesmo a queda do dólar em fevereiro, de aproximadamente 2,0%, não foi suficiente para reduzir os efeitos nas cotações em razão da estiagem na América do Sul. Soma-se a isso, a pressão altista devido aos impactos no abastecimento mundial da oleaginosa em razão do conflito no leste Europeu.

Tabela 1: Histórico de Preços da Soja pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Capinópolis	182,89	166,75	9,68%	162,75	12,37%
Coromandel	182,63	167,00	9,36%	161,25	13,26%
Paracatu	182,84	163,75	11,66%	161,25	13,39%
Patos de Minas	182,84	168,00	8,83%	161,50	13,21%
Uberaba	182,85	167,50	9,16%	163,75	11,66%
Uberlândia	184,54	168,25	9,68%	166,25	11,00%
Unaí	182,58	167,75	8,84%	158,75	15,01%
MG	183,02	167,00	9,60%	162,21	12,83%

Fonte: Conab

A tendência é que as cotações permaneçam em patamares elevados.

Mercado

No início de fevereiro, observou-se maior comercialização da soja em MG, uma vez que o produto estava sendo colhido com umidade elevada e obrigatoriamente teria que passar por secagem. Logo, o produtor optou por repassar o produto para a indústria e cumprir parte dos contratos. Já a partir da segunda quinzena de fevereiro, com o clima propício à colheita, o produtor retraiu a comercialização de soja na tentativa de obter melhores preços, em razão de um quadro mundial de oferta de soja delicado. Sendo assim, no curto prazo, para obter liquidez, o produtor irá priorizar a comercialização do milho em detrimento da soja.

Em fevereiro, com o início da colheita, observou-se um fluxo de exportação maior quando comparado à última safra em MG. Tal fato se deve a uma colheita mais adiantada no estado quando comparado ao ano anterior, mesmo levando em consideração os atrasos devido às chuvas no ano corrente. Segue abaixo, dados de exportação de soja no ano de 2022, conforme COMEX STAT.

Gráfico 2: Exportações de Soja, em milhões de toneladas

Mês	Minas Gerais			Brasil		
	Export. (A)	12 Meses (B)	Varição (A/B)	Export. (C)	12 Meses (D)	Varição (C/D)
Jan.	136,49	0,30	45396,47%	2.451,97	49,50	4853,65%
Fev.	113,92	31,04	267,05%	6.271,74	2.643,78	137,23%
MG	250,41	31,34	699,08%	8.723,71	2.693,28	223,91%

Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

MILHO – Fevereiro/2022

Safra 21/22

Milho 1ª Safra

Até o final de fevereiro, cerca de 80% das lavouras de milho primeira safra estavam em maturação fisiológica e o restante em enchimento de grãos. A colheita, por sua vez, intensificará a partir da segunda quinzena de março, após a colheita da soja.

A estimativa de produtividade no âmbito estadual está dentro do esperado pelos produtores, mesmo que, nas regiões Noroeste e Centro-Oeste de MG, o excesso de chuvas entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 tenha afetado lavouras pontuais no período de fecundação, lavando o pólen, prejudicando a polinização. Nestas mesmas regiões, as precipitações constantes impossibilitaram a realização de tratamentos culturais necessários, principalmente no combate da cigarrinha do milho, que já exerce forte pressão nas lavouras. Já no Alto Paranaíba e Norte de Minas, a redução de fertilizantes pode limitar as lavouras de modo a não expressar todo seu potencial produtivo.

No entanto, os impactos negativos em decorrência dessas adversidades, tendem a serem superados pelo excelente desempenho nas demais regiões produtoras do estado, onde não há relatos de prejuízos causados pelas intempéries. No 6º levantamento, a produtividade se manteve praticamente inalterada em relação ao levantamento anterior, 6.395,0 kg por hectare. Em relação à safra anterior, há um aumento de, aproximadamente, 3,6%.

Milho 2ª Safra

O atraso na colheita de soja impactou diretamente o plantio de milho safrinha nas regiões produtoras do estado. Até o final de fevereiro, 30% da área destinada a cultura estava semeada. Esse percentual é superior ao registrado na safra passada, onde houve atraso no início do plantio da soja, vindo a culminar no encurtamento da janela ideal de plantio de milho 2ª safra.

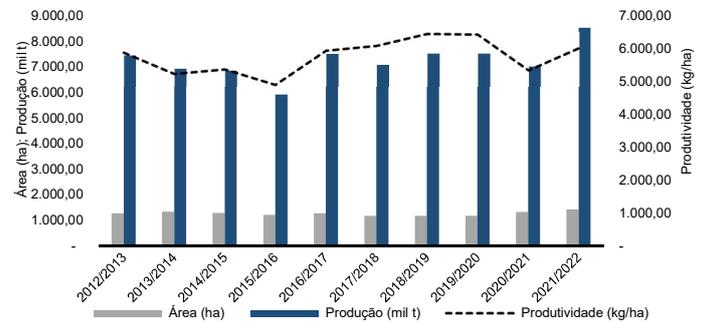
O retorno vislumbrado pelos produtores devido ao bom momento do mercado e às boas condições climáticas, fazem com que tenhamos uma expectativa de expansão significativa de área, em torno de 16,2%, mesmo com o custo elevado e com problemas logísticos na entrega de sementes e insumos.

Em relação a produtividade, destaca-se a quebra ocorrida na última safra em decorrência da seca generalizada no estado. Na safra atual, estima-se que a cultura retome o potencial produtivo, alcançando 5.484,0 kg por hectare, ou seja, um aumento de 38%.

Milho Total

Em ambas safras, espera-se que a área e a produtividade evoluam, 8,0% e 12,8% respectivamente, o que representa no total produzido um ganho de 21,8% em relação a última safra, e um possível recorde de produção de milho no estado.

Gráfico 1: Série Histórica de Milho Total – MG



Fonte: Conab.

Preços

Em fevereiro, observou-se novo aumento das cotações do cereal no mercado interno, uma vez que preço médio recebido pelo produtor no mês de foi de R\$ 92,30.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Alfenas	98,68	96,25	2,52%	78,50	25,71%
Bambuí	95,26	93,00	2,43%	76,25	24,93%
Paracatu	85,11	88,00	-3,28%	72,25	17,80%
Passos	95,26	91,75	3,83%	75,75	25,76%
Patos de Minas	96,05	92,25	4,12%	74,25	29,36%
Uberaba	92,12	90,25	2,07%	75,75	21,61%
Uberlândia	90,79	87,38	3,90%	76,50	18,68%
Unai	85,11	88,00	-3,28%	72,25	17,80%
MG	92,30	90,86	1,58%	75,19	22,76%

Fonte: Conab.

Mesmo que tenhamos uma safra recorde no estado, não existe fatores para acomodar as cotações até o início da 2ª safra. O mercado seguirá pressionado devido a quebra de safra no Sul do país e a uma possível redução de oferta global em função do conflito internacional entre Rússia e Ucrânia, uma vez que este país é um grande fornecedor de milho para o mercado internacional.

Com o início da colheita do cereal em MG, observaremos um aumento na comercialização, de maneira a garantir liquidez para os produtores.

PROVB

A SUREG-MG executa o PROVB na Unidade Armazenadora de Montes Claros. Em fevereiro, a UA comercializou apenas 1,9 toneladas de milho. Sendo assim, o estoque no início de março era de aproximadamente 359,0 toneladas.

Além das adequações exigidas pela nova regulamentação do programa, o preço do milho comercializado pela Conab naquele município aumentou, reduzindo a diferença quando comparado com o preço do mercado local de R\$ 11,21 para R\$ 2,65 por saca ao final do mês de fevereiro. Logo, tivemos mais um mês com uma comercialização irrelevante no ProVB.

FEIJÃO – Fevereiro/2022

Safra 21/22

Feijão 1ª Safra

O feijão 1ª em Minas Gerais atingiu cerca de 96,0% da área colhida no mês de fevereiro. Restando apenas regiões onde, historicamente, o cultivo de feijão se dá por produtores familiares que destinam a produção para o consumo próprio e atendimento de programas sociais, podemos concluir que, o feijão comercial está praticamente colhido.

Na 1ª safra, o grande impacto se deu tanto na produtividade, quanto na qualidade do produto colhido, pois, o alto volume de precipitações registradas entre dezembro, período em que as lavouras se encontravam em floração e enchimento de grãos, e janeiro, onde as plantas atingiram a maturação fisiológica, acarretou inúmeros problemas, uma vez que o produtor não conseguiu realizar os tratos culturais necessários, nem colher o grão no momento adequado. Foram constantes os relatos de feijão brotando na vagem, acamamento das lavouras e perdas na armazenagem por elevada umidade.

Portanto, para esta safra, o feijão 1ª safra registrou uma produtividade média de 1.349,0 kg por hectare no estado, 9,0% a menos do verificado na safra anterior.

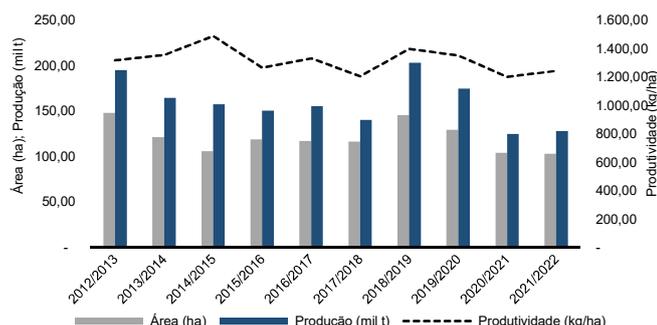
Feijão 2ª Safra

A semeadura das lavouras de feijão 2ª safra iniciou com o passo que as precipitações cessavam no mês de fevereiro em MG. Na região Sul/Sudoeste do estado, principal região produtora desta cultura, as primeiras áreas foram semeadas à medida que os produtores conseguiram colher o milho destinado a silagem, que estava atrasado devido as chuvas excessivas. Nesta região, os produtores tendem a intensificar as operações de plantio no mês de março.

No Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, foram verificados aumentos de áreas em alguns municípios, principalmente aqueles onde houve recepa de cafezais atingidos pelas geadas, como, por exemplo, Patrocínio. No entanto, mesmo com a prática adotada pelos produtores nas regiões afetadas, estima-se que serão semeados no total, aproximadamente, 102,8 mil hectares, 1,8% a menos do verificado na safra anterior.

Cerca de 18% das lavouras se encontravam semeadas no estado até o final de fevereiro.

Gráfico 1: Série Histórica de Feijão 2ª Safra



Fonte: Conab.

Preços

Durante mais um mês, o preço médio pago ao produtor registrou elevação. Em média, o reajuste foi 5,27% em relação a janeiro, sendo comercializado a R\$ 295,47 no estado. As cotações seguiram pressionadas pela queda de produtividade e qualidade do produto colhido na 1ª safra em MG.

Tabela 1: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Bambuí	287,37	290,00	-0,91%	275,00	4,50%
Carmo do Rio Claro	305,79	290,00	5,44%	281,25	8,73%
Paracatu	302,63	287,50	5,26%	290,00	4,36%
Passos	282,63	278,75	1,39%	275,00	2,77%
Patos de Minas	280,53	255,00	10,01%	277,50	1,09%
Uberaba	290,00	271,67	6,75%	260,00	11,54%
Uberlândia	312,14	290,00	7,63%	280,00	11,48%
Unaí	302,63	282,50	7,13%	290,00	4,36%
MG	295,47	280,68	5,27%	278,59	6,06%

Fonte: Conab.

Mercado

A tendência é que as cotações do feijão no mercado local sigam em patamares elevados devido à redução de área, uma vez que “concorre” diretamente com o milho e soja, que por sua vez, possuem atratividade elevada face ao maior risco da cultura de feijão.

CAFÉ – Fevereiro/2022

Tabela 1: Resultados do 1º levantamento de safra de café 2022

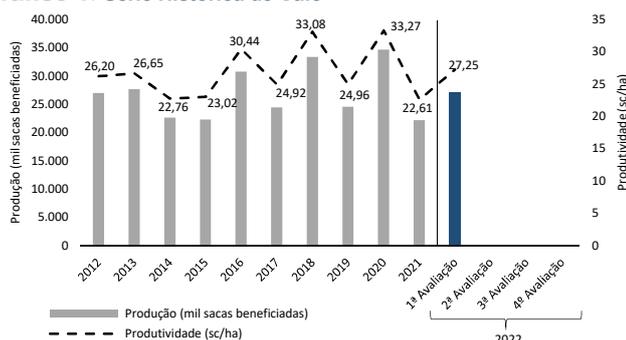
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
MG	979.449,0	990.562,0	1,1%	22,6	27,3	20,6%	22.142,3	26.997,2	21,9%
Sul e Centro-Oeste	491.785,0	491.015,0	-0,2%	23,9	28,4	19,0%	11.751,9	13.968,5	18,9%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.604,0	177.907,0	-6,2%	25,2	27,2	7,9%	4.777,5	4.836,1	1,2%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	271.903,0	295.339,0	8,6%	18,1	25,3	39,8%	4.919,7	7.474,2	51,9%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.157,0	26.301,0	0,55%	26,5	27,3	3,1%	693,2	718,4	3,6%

Fonte: Conab.

Safra 2022

As primeiras estimativas da safra 2022, divulgados pela Conab em janeiro deste ano, mostram certa preocupação por parte dos produtores. Para esta safra, que é considerada de bialidade positiva, há um aumento em relação à safra passada, que foi de bialidade negativa, no entanto, quando comparado a safra 2020, também de bialidade positiva, há uma redução.

Gráfico 1: Série Histórica de Café



Fonte: Conab.

O motivo para a limitação do potencial produtivo desta safra foram as intempéries climáticas ocorridas nas regiões produtoras entre os meses de julho e agosto do ano passado. As regiões Sul e Centro-Oeste de Minas foram as mais afetadas, e, conforme Tabela 2 abaixo, a expectativa é de redução de 27,1% em relação à safra 2020, de bialidade positiva também.

Tabela 2: Produção de Café por região (mil sacas beneficiadas)

Região	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	Safra 2022 (c)	Var. % (c/a)	Var. % (c/b)
Sul e Centro-Oeste	19.152,2	11.751,9	13.968,5	-27,1%	18,9%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	6.000,8	4.777,5	4.836,1	-19,4%	1,2%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.791,0	4.919,7	7.474,2	-15,0%	51,9%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	703,1	693,2	718,46	2,2%	3,6%
MG	34.647,1	22.142,3	26.997,2	-22,1%	21,9%

Fonte: Conab.

Atualmente, as lavouras foram beneficiadas pelas chuvas abundantes que atingiram todas as regiões produtoras de janeiro até segundo decêndio de fevereiro. Neste período, os cafezais se encontravam em enchimento de grãos.

Esse panorama climático contribuiu para amenizar as preocupações quanto a oferta de café para 2022, embora o

potencial produtivo esteja limitado, e, também, para a recuperação de áreas visando a safra 2023.

Preços

A cotação do Café Arábica em Minas Gerais apresentou aumentos moderados nas principais praças do estado, registrando uma média de R\$ 1.427,61/60 kg.

Além dos problemas logísticos e da previsão de oferta limitada, a tensão que assola toda Europa em relação aos conflitos entre Rússia e Ucrânia também trouxe incertezas para o mercado interno, tendo em vista que o continente europeu é destino de grande parte da exportação de café do Brasil.

Tabela 3: Série Histórica de Preços do Café (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	1.445,79	1.475,50	-2,01%	688,75	109,92%
Campos Altos	1.445,79	1.475,00	-1,98%	688,75	109,92%
Caratinga	1.346,32	1.373,33	-1,97%	667,50	101,70%
Guaxupé	1.428,95	1.470,00	-2,79%	685,50	108,45%
Manhuaçu	1.344,21	1.370,00	-1,88%	667,50	101,38%
Monte Carmelo	1.448,42	1.476,25	-1,89%	687,50	110,68%
Patrocínio	1.469,61	1.464,14	0,37%	692,36	112,26%
Piumhi	1.439,47	1.469,50	-2,04%	682,50	110,91%
São Sebastião do Paraíso	1.441,84	1.473,75	-2,17%	688,75	109,34%
Varginha	1.465,74	1.496,75	-2,07%	681,25	115,15%
MG	1.427,61	1.454,42	-1,84%	683,04	109,01%

Fonte: Conab.

Mercado

Em fevereiro de 2022, foram exportados por Minas Gerais 2,91 milhões de sacas. Esse volume representa aumento de 22,4% em relação ao mês anterior e de 23,8% em relação ao mesmo período do ano passado.